

#138. Características de pacientes com fenda labial e/ou palatina na consulta de ortodontia

Ana Roseiro*, Inês Francisco, Luísa Maló,
Alfeu Baptista, Francisco do Vale

Hospital Pediátrico de Coimbra, Faculdade de
Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: Analisar, numa população de doentes portadores de fenda labial e/ou palatina, um determinado número de características morfológicas e demográfico/sociais.

Materiais e métodos: Este estudo transversal incluiu 60 pacientes referidos à consulta da pós-graduação de Ortodontia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, pelo Hospital Pediátrico de Coimbra, durante o ano de 2015. Os dados relativos aos pacientes foram obtidos através de realização de uma história clínica completa de ortodontia (anamnese, modelos de estudo, fotografias, exames radiográficos).

Resultados: Dos 60 pacientes incluídos no estudo: 65% são do género masculino; a faixa etária varia entre os 5-22 anos, sendo os 11 anos a idade mais prevalente; a fenda mais comum é a labiopalatina unilateral, presente em 63% dos casos (destas, em 55% afeta o lado esquerdo); em 75% dos casos existe endognatia maxilar (anterior e/ou posterior); 73,3% dos doentes apresentam pelo menos uma agenesia dentária, sendo a agenesia do incisivo lateral superior a mais comum.

Conclusões: A fenda labial e/ou palatina é mais frequente indivíduos do sexo masculino e parece estar associada a outras alterações, tais como endognatia maxilar e agenesias dentárias, que têm indicação para a realização de tratamento ortodôntico.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.134>

#140. Avaliação dor pós-cirurgia no recobrimento radicular: a zona dadora – estudo piloto

Sónia Pereira Calado*, Orlando Martins,
Pedro Carvalho, João Filipe Brochado Martins

FMUC, Universidade Vasco da Gama, Coimbra

Objetivos: Este estudo piloto pretende avaliar a dor pós-operatória durante a semana após a colheita de enxerto de tecido conjuntivo no palato, com indicação para recobrimento radicular.

Materiais e métodos: Foram incluídos 6 pacientes (idade média = 37,88,26 anos; 2 sexo masculino/4 sexo feminino), não fumadores, saudáveis. Todos os pacientes tinham indicação para recobrimento radicular com recurso a enxerto de tecido conjuntivo no palato. A todos os pacientes foi entregue o consentimento informado. Foi realizada a recolha de enxerto de tecido conjuntivo a nível dos pré-molares (técnica modificada de Bruno). O outcome primário avaliado foi o nível de dor pós-operatória sentido durante a primeira semana, através de uma escala visual analógica de 0-10. Os outcomes secundários foram o número de analgésicos/dia (paracetamol 1.000 mg) ingeridos e o local (dador ou recetor ou ambos) com maior dor.

Resultados: Outcome primário – dor (média ± desvio-padrão): dia 0: 2,17(2,04); dia 1: 1,50(1,05); dia 2: 1,33(0,82); dia 3: 0,17(0,41); dia 4: 0; dia 5: 0; dia 6: 0; dia 7: 0; semana: 0,66(1,15). Outcome secundário – analgésicos (média ± desvio-padrão): dia 0: 1,17(0,98); dia 1: 1,50(1,05); dia 2: 0,67 (0,82); dia 3: 0; dia 4: 0; dia 5: 0; dia 6: 0,50(1,22); dia 7: 0,17(0,41); semana: 0,50(0,88). Outcome secundário – local com maior dor: dador = 0 pacientes; recetor = um paciente; ambos = 5 pacientes.

Conclusões: Os inquéritos revelaram um baixo nível de dor ao longo da primeira semana, tendo os 3 primeiros dias sido os que registaram maior valor. A dor foi mais forte no dia da cirurgia e nos 2 dias seguintes, pelo que se deve informar o paciente, prescrevendo, eventualmente, analgésicos mais fortes. O local dador não foi necessariamente o local associado com mais dor, pelo que questiona-se a significância que um segundo local cirúrgico tem no aumento da dor pós-operatória. No entanto, seriam necessários estudos clínicos controlados, randomizados, com maior número de pacientes, bem como um grupo controlo para concluir acerca da importância de um segundo local cirúrgico na dor pós-operatória.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.135>

#141. Matriz de colagénio e enxerto de tecido conjuntivo: histomorfometria – estudo piloto

Orlando Martins*, Sónia Pereira Calado,
Pedro Carvalho, João Filipe Brochado Martins

FMUC, Universidade Vasco da Gama, Coimbra

Objetivos: Este estudo piloto pretende caracterizar histomorfometricamente uma matriz de colagénio xenogénica (Mucograft), implantada em ratinhos, e enxertos de tecido conjuntivo colhidos em 2 localizações no palato humano.

Materiais e métodos: Dois ratinhos (Balb/c, machos, 9 semanas, 300 mg) (DGV n.º 042072011) foram sujeitos a tricotomia, anestesiados (medetomina/ketamina) e uma matriz de colagénio (Mucograft®; Geistlich, Suíça) foi colocada nos seus dorsos (subcutâneo). Os animais foram eutanasiados aos 15 (ratinho 15; n = 1) e 30 (ratinho 30; n = 1) dias pós-operatório. Histomorfometricamente (Bioquant Osteo®, Nashville, EUA) foram avaliadas: 1) integração nos tecidos; 2) formação de novos vasos sanguíneos; 3) encapsulação por tecido fibroso. Em 2 pacientes do sexo feminino (23 e 45 anos), saudáveis, não fumadoras, com indicação para cirurgia de recobrimento radicular, foram realizadas colheitas de enxerto de tecido conjuntivo (palato) a nível dos dentes 14 e 26 (enxerto A-mesial dente 14; n = 1) (enxerto B-distal dente 26; n = 1) (técnica modificada de Bruno). Histomorfometricamente foram avaliados: 1) profundidade lâmina própria e da submucosa; 2) percentagem tecido conjuntivo propriamente dito na lâmina própria e submucosa. As amostras histológicas foram processadas pela técnica não-descalcificada, coradas com hematoxilina-eosina e observadas ao microscópio ótico (x 20) (Nikon Eclipse E600, Tóquio, Japão).

Resultados: Ratinho 15: ambas camadas da matriz eram distinguíveis, com maior infiltração celular na camada esponjosa. Observaram-se vasos sanguíneos na periferia da membrana, bem como células gigantes multinucleadas. Ratinho 30: ambas camadas da matriz indistinguíveis,

havendo uma grande infiltração celular com vasos sanguíneos no centro da matriz, fibras de colagénio dispersas e células gigantes multinucleadas. Enxerto A: profundidade lâmina própria = 1,441 mm (0,113 mm); profundidade submucosa = 1,480 mm (0,105 mm); % tecido conjuntivo lâmina própria = 92,65% (3,20%); % tecido conjuntivo submucosa = 80,02% (8,32%). Enxerto B: profundidade lâmina própria = 1,632 mm (0,251 mm); profundidade submucosa = 1,518 mm (0,064 mm); % tecido conjuntivo lâmina própria = 89,30% (7,09%); % tecido conjuntivo submucosa = 90,31% (2,07%).

Conclusões: O Mucograft[®] revelou uma ótima integração aos 15 e 30 dias, e as 2 camadas permitiram um crescimento preferencial. Ambos enxertos mostraram que a lâmina própria apresenta uma profundidade e constituição adequada para a colheita de enxerto de tecido conjuntivo.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.136>

#142. Relação entre periodontite materna e parto pré-termo – percepção dos médicos dentistas



Miguel Ferreira*, Abel Salgado, Mónica Pinho, Hélder Oliveira, Cristina Lima, Patrícia Almeida Santos

Universidade Fernando Pessoa

Objetivos: Analisar a percepção dos médicos dentistas acerca da relação existente entre a periodontite materna e o parto pré-termo.

Materiais e métodos: Realizou-se um estudo observacional transversal descritivo, de carácter quantitativo, tendo-se implementado um inquérito por questionário. A amostra, selecionada por conveniência, foi constituída pelos médicos dentistas que trabalhavam em clínicas/consultórios privados nas freguesias de Odivelas e Ramada, na área da Grande Lisboa, e que aceitaram participar no estudo. Procedeu-se à distribuição de 51 questionários. Tendo em conta os questionários que não foram preenchidos ou devolvidos, contou-se com uma amostra final constituída por 35 médicos dentistas.

Resultados: De uma forma geral, os médicos dentistas inquiridos estão sensibilizados acerca da relação entre a periodontite e o parto pré-termo. Dos inquiridos, 93,9% sensibilizam as pacientes para a importância da avaliação periodontal como cuidado pré-natal. No entanto, só 24,2% realizam um exame periodontal completo durante a gravidez e 45,5% referem que o fazem apenas às vezes. Perante um diagnóstico de periodontite, 63,6% dos inquiridos realizam sempre tratamento periodontal durante a gravidez e 24,2% dos inquiridos às vezes. Sessenta por cento acreditam que o tratamento periodontal durante a gravidez reduz o risco de parto pré-termo. Noventa e sete vírgula um por cento consideram a destarização e polimento seguros na gravidez. Quanto à raspagem e alisamento radicular, 68,6% consideram tratar-se de um tratamento seguro no 1.º trimestre, 80% no 2.º trimestre e 77,1% no 3.º trimestre. Além disso, uma grande parte dos médicos dentistas está recetiva em obter formação adicional acerca da associação entre a doença periodontal e as complicações gestacionais. Apesar de estarem recetivos à promoção de dinâmicas interdisciplinares, há, no entanto,

alguma insegurança e desconhecimento em alguns procedimentos relacionados com o tratamento das gestantes.

Conclusões: Dada a limitação do nosso estudo exploratório, entende-se necessário desenvolver mais estudos, com uma amostra mais alargada e representativa, que permitam compreender a verdadeira percepção que os médicos dentistas possuem relativamente à associação entre a periodontite e o parto pré-termo, no sentido de se obter uma conclusão mais consistente.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.137>

#143. Utilização de matrizes dérmicas para aumento de gengiva aderente



Tony Rolo*, Sérgio Matos, Diana Raquel Sousa Marques

Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Objetivos: Os enxertos de tecidos moles, nomeadamente o enxerto gengival livre e o enxerto de tecido conjuntivo, têm sido as técnicas de referência para o aumento de gengiva aderente, apresentando resultados bastante previsíveis. Contudo, de forma a evitar morbilidade da zona dadora e a superar a disponibilidade limitada de tecido autógeno, têm sido sugeridos vários procedimentos alternativos, nomeadamente a utilização de matrizes dérmicas acelulares. Este trabalho pretende, através da realização de uma revisão sistemática da literatura, verificar a aplicabilidade das matrizes dérmicas acelulares no âmbito das técnicas de cirurgia plástica periodontal para aumento de gengiva aderente. Casos clínicos exemplificativos das técnicas avaliadas serão igualmente apresentados.

Materiais e métodos: Seguindo a metodologia PICOT, efetuou-se uma pesquisa recorrendo a bases de dados eletrónicas primária (PubMed/MEDLINE) e secundária (Cochrane Library), selecionando artigos publicados entre 2000 e 31 de janeiro de 2016, em língua inglesa e portuguesa, focados na utilização de matrizes dérmicas para aumento de gengiva aderente em humanos, utilizando as seguintes palavras-chave: «attached gingiva», «gingival graft», «dermal matrix», «collagen matrix», «gingival augmentation», «mucogingival surgery», «periodontal plastic surgery», combinadas com os conectores booleanos «AND» e «OR». Esta pesquisa eletrónica foi complementada com uma pesquisa manual em revistas da especialidade.

Resultados: Esta metodologia de pesquisa levou à identificação inicial de 390 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecido, foram selecionados 9 artigos, nomeadamente: 3 revisões sistemáticas e uma meta-análise, 2 estudos clínicos controlados e aleatorizados, e 3 séries de casos.

Conclusões: A utilização de matrizes dérmicas para aumento de gengiva aderente é um procedimento eficaz. Contudo, de acordo com a evidência disponível, verifica-se uma grande variabilidade no ganho de tecido queratinizado alcançado com estes materiais, apresentando variações entre 1,58-10,32 mm e com períodos de avaliação curtos. Verifica-se igualmente uma escassez de relatos de parâmetros centrados no paciente. Neste sentido, são necessários estudos